

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	12
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13
✓ CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS	19

Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA

www.iaca.pt



iaca@iaca.pt



213 511 770

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **SUSTENTABILIDADE:** Pressões sobre a desflorestação podem ter impacto no aprovisionamento de matérias-primas
- **ANTIBIÓTICOS:** Redução da utilização e resistência antimicrobiana com prioridade na agenda de decisores e consumidores
- **REFORMA DA PAC:** Ministério da Agricultura e Autonomias espanholas adiam acordo político para o outono
- **BOLSA DO PORCO (12/07/18):** Tendência de subida (0.010 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (13/07/18):** Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 09 a 15/07/18):**
 - AVES:** Tendência de manutenção nos produtos avícolas
 - BOVINOS:** Tendência de estabilidade em todos os mercados
 - SUÍNOS:** Subida no Algarve, Beira Interior e Beira Litoral nos porcos e no Alentejo nos leitões até 12 kg; descida no Alentejo nos leitões de 19 a 25 kg
 - OVINOS:** Descida em Beja, subida em Coimbra e manutenção nos restantes mercados
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Resolução da Assembleia da República n.º 178/2018, Regulamento (UE) 2018/969 da Comissão de 9 de julho de 2018, Decisão de Execução (EU) 2018/971 da Comissão de 9 de julho de 2018, Regulamento de Execução (UE) 2018/991 da Comissão de 12 de julho de 2018
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o artigo do Dr. Luis Buzón sobre o uso de antibióticos em animais e as infeções em seres humanos, e para a Cimeira UE-China.
- **CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS:** Divulgação das disposições legais aplicáveis ao setor dos alimentos para animais

SUSTENTABILIDADE – Pressões sobre a desflorestação podem ter impacto no provisionamento de matérias-primas

Como era de esperar, aumentam as pressões sobre a desflorestação por parte de algumas ONG, com Governos europeus sensíveis a esta problemática, desde logo a França mas de um modo geral os países envolvidos na Declaração de Amsterdão, que incluem a Holanda e a Áustria, que lidera os destinos da União Europeia (presidência do segundo semestre).

Naturalmente que o nosso objetivo é mitigar os aspetos negativos e mostrar que temos alternativas e compromissos claros que permitem salvaguardar todas estas questões. Para já, a certeza de que, haja o que houver, não deixará de ter impacto no provisionamento de matérias-primas para a alimentação animal. É também por isso que a IACA integra o Projeto da FEFAC sobre sustentabilidade e estamos envolvidos no Brasil na soja sustentável Soja Plus.

Com o tema da desflorestação na Agenda, têm decorrido alguns eventos no quadro da União Europeia, designadamente o Grupo de Amsterdão (27 de junho) e em Fern (11 de julho). Em ambos, foram feitas chamadas de atenção para a acção regulamentar a nível da UE no sentido de estimular o desenvolvimento de cadeias de abastecimento “livres de desmatamento”. Por exemplo, no grupo de declarações de Amsterdão numa Conferência realizada em Paris, as diretrizes de FEFAC “Soy Sourcing Guidelines” foram mencionadas como um passo importante, porém não o suficiente para dar resposta a esta ambição.

Brune Pourson, Ministra de Estado que representa a Presidência francesa, abriu a conferência, afirmando que o impacto da desflorestação da UE representa 11% das emissões globais de GEE e 30% do desmatamento total (palma, carne de bovino, soja e pasta de papel). Pourson apontou para o dilema de manter a situação no atual status quo vs uma janela de oportunidade para os fornecedores que devem estar dispostos a fazer esforços para enfrentar a desflorestação, salientando o seu compromisso (leia-se do governo francês) em fornecer um quadro regulatório incentivando o progresso gradual nas diferentes cadeias de abastecimento, incluindo a harmonização dos critérios de certificação e auditoria. Referiu-se à legislação da UE, REDD (energias renováveis) como um exemplo positivo para o fornecimento de critérios jurídicos e objetivos baseados na Iluc aos operadores, apelando à UE para que integre a sua estratégia de desflorestação nas negociações de FTA (acordos comerciais).

Por outro lado, Peter de Koning, da unidade da rede de apoio do Grupo de Amsterdão, apresentou o relatório de progresso sobre o cacau, óleo de palma e soja. Referiu que a maioria dos avanços foi alcançado com o óleo de palma apontando para o RSPO (óleo de palma responsável), enquanto que o progresso com a soja foi lento. Destacou as diretrizes da FEFAC como a única iniciativa de cadeia de valor a nível da UE e salientou que a legalidade era um primeiro passo mínimo e importante, mas não o suficiente para cumprir os objetivos do grupo de declarações de Amsterdão. Abordou ainda o RTRS, a Pro Terra e a nova iniciativa dinamarquesa de comércio ético, cobrindo iniciativas sustentáveis para a produção de soja e na paisagem no Estado do Mato Grosso, no Brasil.

Salientou que o grupo da Declaração de Amsterdão tem como objetivo, aumentar a monitorização e a transparência na certificação da cadeia de abastecimento em cooperação com a ISEAL/GFW, observando que o atual programa de certificação orgânica e do comércio justo não faz referência ao desmatamento e às datas de corte.

Os representantes de cooperativas de agricultores de países produtores chamaram a atenção para o objetivo de desmatamento zero do grupo de declarações de Amsterdão, considerando-

o como um "mito", afirmando que **a minimização do desmatamento era o único objetivo realista**, ao notar que a questão tinha baixa prioridade ao nível do governo.

Algumas ONG (por exemplo, Fern) pediram mais ação regulamentar nos países consumidores, outras ONG defenderam o princípio da legalidade (por exemplo, Conservação Internacional) e apelaram ao reforço da cooperação entre as iniciativas da cadeia de abastecimento e jurisdição da paisagem e território.

A Dinamarca assegura a Presidência da AGD (Agenda do Grupo de Amsterdão) até ao final de 2018.

Entretanto, em 11 de julho de 2018, a ONG Fern organizou um evento na representação estatal de Hessen, em Bruxelas, sobre o desmatamento induzido pela soja na América Latina, tendo sido apresentado o mais recente relatório da situação no Gran Chaco (Argentina/Paraguai) como base de discussão.

O evento girava principalmente em torno da chamada das ONG presentes e do eurodeputado Martin HÄUSLING (verdes) para a regulamentação da UE, que pretende proibir mercadorias insustentáveis da cadeia de abastecimento, especialmente no que diz respeito à desflorestação. Muitos fizeram referência à lei francesa "due diligence" como um bom começo, que merece a implementação da UE.

HÄUSLING criticou ainda o envolvimento da WWF em certificação de soja (RTRS), destacando questões atuais como os direitos de terra na Roménia, como resultado da expansão do cultivo de soja.

O Vice-Presidente da Cargill para os assuntos corporativos, Hendrik Bourgeois, salientou a necessidade de existirem disposições legais claras e com aplicação nos países exportadores para que as empresas possam identificar os limites para operar (especialmente no que diz respeito aos direitos de propriedade).

Explicou a abordagem da Cargill para as cadeias de abastecimento sustentáveis, que vão desde a identificação de risco, priorização, aplicação de definições e implementação de planos de ação para monitorização e avaliação. Questionou a utilização de iniciativas voluntárias que vão para além dos requisitos legais, se não forem implementadas em todo o setor, já que a igualdade de condições seria perdida, para além da concorrência desleal.

O representante da Missão brasileira na UE destacou os progressos realizados na legislação, em particular no domínio ambiental ao longo dos anos (código florestal, automóvel, monitorização por satélite), apontando para o recente início da publicação de monitorização anual sobre desmatamento no Bioma Cerrado. Fern anunciou um evento de acompanhamento em 25 de Setembro, antes da apresentação do anuário recentemente publicado ([yearbook](#)).

Relativamente às iniciativas da IACA nesta matéria, para além do envolvimento no Projeto da FEFAC no Brasil – a muito curto prazo, o Soja Plus vai ser reconhecido pelo Guia FEFAC como soja responsável/sustentável – continuamos bem presentes no Projeto mais global com o IDH e no próximo mês de Setembro, em cooperação com a USSEC, levaremos a cabo um Seminário sobre Sustentabilidade.

Estamos convictos de que esta estratégia, tal como o problema da resistência aos antibióticos, em que as "orientações" da IACA serão sempre para uma utilização prudente dos antibióticos na produção animal, será da maior importância para melhorar a imagem e a reputação da nossa Indústria junto da opinião pública e dos consumidores, contribuindo para uma melhor confiança e desmistificação da produção animal e do consumo de carne, leite e ovos.

Muito relevante, do ponto de vista da comunicação e da tão necessária mudança, inevitável para assegurarmos o nosso futuro.

ANTIBIÓTICOS – Redução da utilização e resistência antimicrobiana continuam na agenda

Como se recordam os nossos leitores, na edição anterior relevámos aqui o problema da utilização de antibióticos como promotores de crescimento em países terceiros. De acordo com um inquérito da entidade da DG SANTE responsável sobre saúde, auditorias e análises alimentares (HFAA, antigo FVO), realizada com 72 países terceiros em 2016, a maioria (40) declarou que é possível utilizar antibióticos em animais produtores de géneros alimentícios, como promotores de crescimento. Em particular, 14 de 19 países da América Latina e Caribe permitem essa prática, completamente banida na União Europeia.

É evidente que esta situação fragiliza a luta contra a RAM na União Europeia porque confunde os consumidores, para além de constituir claramente uma distorção da concorrência. Urge pugnar nos acordos de comércio livre por um tratamento equitativo e defender a proibição destas práticas à escala global, nos organismos internacionais, uma vez que a globalização dos mercados, com maior ou menor protecionismo, ainda é e vai ser uma realidade.

Por cá e pela Europa, o fenómeno da RAM está bem vincado na agenda política e nas preocupações da opinião pública e a redução da utilização de antibióticos na produção animal (utilizar apenas quando e sempre que necessário; apostar progressivamente em alternativas e soluções de mercado) e estamos certos que muito do futuro da produção animal (suínos, coelhos) passará por aqui porque os consumidores (ou os retalhistas) assim o exigem e vamos ter de estar atentos, nomeadamente ao que se está a fazer em Espanha, com restrições que podem ir para além da legislação. Em Portugal, já tivemos o exemplo da colistina nos suínos mas é preciso ir mais longe na lógica da desmedicalização. **Esta pode ser uma janela de oportunidade que os nossos Associados não podem nem devem perder.** A IACA vai fazer parte dos Grupos de Trabalho e do Plano de Ação que substitui o PANRUAA e queremos fazer parte da solução que também implica ser mais exigente a nível do maneio e gestão das explorações pecuárias. Para já, um apelo aos nossos associados para que reduzam, dentro do possível, a utilização de antibióticos na produção animal.

Lutaremos por uma discriminação positiva, seja pela via da divulgação pública das explorações, ou pela rotulagem dos produtos animais. Tal como referimos na notícia sobre a sustentabilidade, muito do nosso futuro passará pela adoção destas estratégias.

De resto, este vai ser o tema e o mote das VII Jornadas de Alimentação Animal, no próximo dia 27 de Setembro, em Fátima. Tome nota na Agenda porque estas Jornadas são já um evento de referência no panorama do mercado nacional. **A não perder!**

REFORMA DA PAC – Ministério da Agricultura e Autonomias espanholas preparam acordo político apenas no outono

O Ministério da Agricultura de Espanha e as Comunidades Autónomas, neste novo alinhamento político, não estão de acordo sobre uma posição comum sobre a futura PAC antes do próximo outono, embora inicialmente o objetivo da reunião do Conselho Consultivo entre as comunidades autónomas e o Ministério da agricultura fosse estabelecer uma posição comum em Espanha.

No entanto, a proposta inicial apresentada pelo Ministro Luis Plana, segundo alguns dos interlocutores regionais, era demasiado genérica, de profundidade superficial, intencional, mas pouco concreto. O próximo Conselho Consultivo terá lugar em 8 de outubro e até lá, as administrações regionais vão trabalhar através de comissões bilaterais, onde esta reforma é uma das questões centrais do debate, mas não o único., o documento colocado no topo da agenda por Planas foi descrito como "bom ponto de partida". O mesmo acontece em Portugal.

Como sabemos, as propostas regulamentares da Comissão Europeia sobre a reforma da PAC já estão na mesa desde 1 de junho, numa fase muito preliminar. Alguns interlocutores terão mesmo indicado "off the record" que, embora o MAPA seja quem vai negociar a reforma, não se conhece a posição do Presidente do executivo, Pedro Sánchez, e do Ministro da Economia, Nadia Calviño, sobre esta reforma, nem a posição sobre o quadro financeiro plurianual (MFF) 2021-2027, onde aquela está englobada.

Os dirigentes agrários autónomos de Aragão, Castilla y León, Galiza, Múrcia, C. Valenciana e Castilla-la Mancha salientaram a necessidade de aprofundar muito mais no conteúdo para alcançar esta posição comum, tendo em conta que as propostas de regulamentos da Comissão Europeia já estão em cima da mesa. Assim, o Ministro da agricultura e pecuária da junta de Castilla y León, Milagros Marcos, exigiu incorporar no documento de consenso aspetos sobre a melhoria da gestão dos mercados, a fim de enfrentar as "vendas com prejuízo" ou para favorecer a rotulagem da origem dos produtos agroalimentares.

Por sua vez, o conselheiro para o desenvolvimento rural e sustentabilidade de Aragão, Joaquín Olona, considerou que o texto apresentado pelo Ministro Planas, embora seja um bom ponto de partida, está muito longe do nível de concretização exigido nesta fase para alcançar a posição Comum sobre a futura PAC, por isso "seria necessário abandonar as generalidades e imprecisões". Mais crítico foi o assessor do ambiente rural da Galiza, Ángeles Vázquez, que, apesar de se congratular com o relatório do MAPA, considerou-o "muito simples, genérico e incipiente", quando seria a hora de "desenvolver e aprofundar" para não ser apenas um "documento Boas intenções." Por sua vez, o Ministro da água, agricultura, pecuária e pesca da região de Múrcia, Miguel Anjo do Amor, lamentou que o texto apresentado não incorpore "preocupações" para a região como a luta contra as alterações climáticas, "para ser melhorado" em aspetos como a erosão da terra, ou aumentar o valor da cadeia alimentar.

O orçamento preocupa o Ministro da agricultura, meio ambiente, alterações climáticas e desenvolvimento rural da Comunidade Valenciana, Elena Cebrián, focada na necessidade de "identificar, detalhar e discutir" questões específicas, tais como "a grande preocupação com o orçamento, "ao considerar" fundamental para manter o nível orçamental anterior". Além disso, o conselheiro para a agricultura, meio ambiente e desenvolvimento rural da junta de Castilla-la Mancha, Francisco Martínez Arroyo, observou que partilha a filosofia do texto apresentado, mas instou que o foco deve estar no que "nós gostamos e o que não nos serve" das propostas dos Regulamentos, já apresentados pela Comissão Europeia e, em particular, também defendendo, como outros conselheiros, mais políticas de gestão de mercado que garantam o rendimento dos agricultores.

Begônia García-Bernal, conselheira do meio ambiente e rural, das políticas agrárias e do território da Extremadura, avaliou que o texto do Ministro tem duas fases de trabalho para a negociação da PAC, afetando a necessidade de trabalhar para reduzir as "vendas com prejuízo" dos produtos agrícolas. María Jesús Álvarez, ministra do desenvolvimento rural e dos recursos naturais do governo do Principado das Astúrias, considerou que o documento se apresentou à concretização, com detalhes "e foi concebido para" reforçar a capacidade de negociação do Ministério contra outros Estados-membros". Da mesma forma, o vereador da Andaluzia para a agricultura, pesca e desenvolvimento rural, Rodrigo Sánchez de Haro, mostrou o seu apoio ao governo, a fim de alcançar uma posição comum com as Comunidades Autónomas, "forte e sólida", em face da negociação em Bruxelas e a valorização dos planos estratégicos nacionais, a ser implementados na futura PAC, porque, na sua opinião, eles são uma "boa ferramenta para coletar as especificidades de cada território". Por último, o Ministro da agricultura, pecuária, pesca e águas das Ilhas Canárias, Narvay Quintero, avaliou o pedido de manutenção do financiamento das regiões ultraperiféricas e a procura de consenso das regiões sobre o futuro da PAC.

Fonte: FEFAC, GIS/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 12 de julho de 2018

Subida (€ 0.010)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	12 de julho	1.246	Lérida: Euros peso/vivo
França	12 de julho	1.216	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	06 de julho	1.380	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	12 de julho	1.170	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	11 de julho	1.440	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 19 de julho de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 27 de 13 de julho de 2018

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Depois de uma descida, esta semana voltou a ser de manutenção.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3.93
Novilhas	3.93
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 20 de julho de 2018, pelas 12.15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	sc	
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,75	2,75	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,60	2,50	-3,85%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,50	16,67%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,60	2,60	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,51	2,51	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,75	0,75	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,50	1,50	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,65	1,65	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,88	0,88	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,16	2,16	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,60	1,60	0,00%
Algarve	2,05	2,07	0,98%
Beira Interior	1,76	1,77	0,57%
Beira Litoral	1,59	1,60	0,63%
Entre Douro e Minho	1,77	1,77	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,74	1,74	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,00	3,10	3,33%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,95	1,90	-2,56%

Semana Anterior : De 02 a 08/07/2018

Semana Corrente: De 09 a 15/07/2018

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	July 12 2018	Change	July 5 2018	Jun 28 2018	Jun 2018	May 2018	Jun 2017	Oct Jun 17/18	Oct Jun 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	398 Jy/Ag	-1.0%	402 Jy	405 Jy	412	439	383	427	408
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	372 Jy/Ag	+0.3%	371 Jy	379 Jy	398	431	380(a)	414	405
Soybean oil, US, fob Gulf	676 Jy/Ag	-0.4%	679 Jy/Ag	684 Jy	702	735	762	764	796
Soybean oil, U.S., fob Decatur(b)	607	+0.8%	602	612	625	653	690	686	725
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	768 Ag	-2.2%	785 Ag	775 Jy	786	793	827	840	845
Soybean oil, Brazil, fob	673 Ag	-1.3%	682 Ag	683 Ag	689	714	745	750	766
Soybean oil, Argentina, fob	666 Ag	-1.3%	675 Jy	680 Jy	683	716	742	750	752
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	388 Jy/Ag	+2.4%	379 Jy	381 Jy	391	443	313	387	340
Soya pell, 47%, Arg, fob	382 Jy/Ag	+3.0%	371 Jy	375 Jy	386	431	303	379	335
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	414 Jy	+2.0%	406 Jy	406 Jy	420	465	336	413	364
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	411 Jy	+1.7%	404 Jy	407 Jy	421	458	331	406	356
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	435 Jy	-1.1%	440 Jy	430 Jy	443	468	371	433	376
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	1360 Jy/Ag	1360	1420	1450(d)	1299	1606
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1290 Ag/S	1300 Ag/S	1308	1316	1518	1341	1541
Sunseed, EU, cif Amsterdam	405 S	-1.2%	410 Ag/S	416 Ag	420	422	396	407	411
Sunseed, fob Black Sea	365 Ag/S	0.0%	365 Ag/S	390 Jy	390	394	374	381	389
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	778 Ag	-0.3%	780 Ag	763 Jy	759	782	780	787	808
Sunoil, Arg., fob	718 Ag	+0.4%	715 Ag	715 Jy	720	740	720	749	743
Sunoil, fob Black Sea	745 Ag	0.0%	745 Ag	742 Jy	737	761	736	758	751
Sunmeal, Ukraine, DAF	265 Jy/Ag	0.0%	265 Jy	265 Jy	270	269	173	214	179
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	416 Ag	-0.7%	419 Jy/Ag	408 Jy/Ag	406	411	404	423	434
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	816 Ag/O	-4.6%	855 Ag/O	821 Ag/O	817	812	813	844	871
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	260 Ag	-0.4%	261 Jy	260 Jy	264	282	238	253	228
Corn oil, U.S., fob Midwest	640 Jy/Ag	-1.5%	650 Jy	640 Jy	656	657	835	704	875
Corn oil, U.S., fob Gulf	705 Jy/Ag	-2.1%	720 Jy	700 Jy	710	719	964	787	993
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(e)	3307 Jy/Ag	+1.8%	3248 Jy	3205 Jy	3212	3206	4426	3982	3980
Palm oil crude, cif Rotterdam(f)	590 Ag	-3.1%	609 Jy/Ag	613 Jy	633	660	677	676	740
Palm oil RBD, Mal, fob	569 Ag	-3.6%	590 Ag	598 Jy	605	639	670	647	710
Palm oil crude, Indonesia, fob	560 Ag	-3.1%	578 Ag	590 Jy/Ag	597	623	664	645	710
Palm olein RBD, Mal, fob	569 Ag	-4.0%	593 Jy/Ag	600 Jy	610	640	675	651	714
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	619 Ag	-3.7%	643 Ag	650 Jy/Ag	657	689	740	705	776
Palm stearin RBD, Mal fob	575 Ag	-2.5%	590 Jy/Ag	595 Jy	600	621	614	654	690
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	625 Ag	-2.3%	640 Ag	645 Jy/Ag	649	672	678	709	753
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	860 Ag/S	-0.6%	865 Ag/S	990 Jy/Ag	861	937	1029	1150	1352
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	168 Ag	+3.1%	163 Ag	162 Jy	154	163	121	162	127
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	600 Jy/Ag	-3.2%	620 Jy	660 Jy	623	692	1119	842	1086
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	895 Ag/S	-2.7%	920 Ag/S	1000 Jy/Ag	938	1029	1697	1263	1636
Copra exp, pell. Phil, domestic	203 Jy	205 Jy	211	216	213	179	191
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6450	-2.6%	6620	6805	7084	7079	6511	6234	4922
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	595 Ag	-0.3%	597 Jy	591 Jy	594	617	789	704	794
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1300 Jy/Ag	0.0%	1300 Jy/Ag	1300 Jy	1263	1530	1200	1791	1457
Fish oil, Peru, fob	1250 Jy/Ag	0.0%	1250 Jy/Ag	1250 Jy	1238	1360	1170	1924	1586
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1492 Jy/Ag	+0.1%	1490 Jy	1480 Jy	1494	1510	1333	1512	1376
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1350 Jy/Ag	0.0%	1350 Jy/Ag	1350 Jy	1350	1320	1198	1470	1277
Fishmeal Peru fob Super Prime	1610 Jy/Ag	-1.2%	1630 Jy/Ag	1630 Jy	1605	1570	1414	1719	1510
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	440 Ag	-2.2%	450 Ag	460 Ag	459	442	421	437	433
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	863 Ag/S	-0.8%	870 Ag/S	870 Ag/S	850	804	831	829	836
Lin exp, min. 41% profat, fob Bel	350 Ag/S	-1.4%	355 Ag/S	360 Ag/S	365	373	359	378	358
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1600 Jy/Ag	+3.2%	1550 Jy	1520 Jy	1508	1519	1699	1623	1566
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	5045 Ag	-2.9%	5195 Jy	..	5248	5110	3688	4914	3038
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	735 Jy	735 Jy	721	710	945	752	880
Tallow, Edible, US, fob Gulf	740 Jy	0.0%	740 Jy	740 Jy	738	730	976	753	875
Wheat, U.S., No. 2, SRW, fob Gulf	202 Ag	-4.3%	211 Ag	208 Jy	217	225	192	202	182
Corn, U.S., No. 3, Yellow, fob Gulf	163 Ag	0.0%	163 Ag	166 Jy	172	189	163	172	164

(a) Oct/Nov shipment. (b) Prompt. (c) Shelled basis; cif Rotterdam. (d) Oct shipment. (e) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (f) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (g) Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On July 12, 2018 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: July 333-335a, Aug 333-334a, Sept/Oct 335-337a.

Soya oil, crude: July 670a, Aug/Sept 670a, Oct/Jan 670a.

Rape meal: fob ex-mill: July 234-235a, Aug/Oct 224-226a, Nov/Jan 227-229a.

Rape oil, refined: unquoted

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +69 as of July 12 and +63 as of July 5.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +45 as of July 12 and +55 as of July 5.

Exchange Rate on July 12, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1658 and July 5, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1709.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: June 2018: 1.1678, May 2018: 1.1809.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 28/2018
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 13 de julio de 2018

Producto	Tiempo	Posición	6 julio	13 julio	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	sed Lleida	192,00	194,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	sed Lleida	187,00	188,00	30 días
Trigo forrajero francés	Julio	sed Lleida	189,00	189,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	188,00	188,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	185,00	188,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	190,00	192,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	sed Lleida	170,00	170,00	30 días
Maíz Lleida	Disp	sed Lleida	180,00	180,00	30 días
Maíz francés	Disp	sed Lleida	181,00	181,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	173,00	173,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	174,00	174,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz importación	Sep-dic 2019	s/Tarr/almacén	170,00	170,00	Contado
Colza en grano	Disp	sed Tàrrega	310,00	310,00	30 días
Sorgo francés	Disp	sed Lleida	Sin oferta	Sin oferta	15 días
Sorgo importación	Disp	s/Tarr/almacén	177,00	177,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	343,00	351,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	345,00	353,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	353,00	361,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	355,00	363,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	179,00	178,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp-sep	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Oct-mar	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	245,00	242,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Nov-mar	s/Tarr/almacén	225,00	225,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	245,00	240,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	280,00	270,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	237,00	237,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	159,00	159,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	192,00	190,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	250,00	242,00	Contado
DDG importación EEUU	Ago-sep	s/Tarr/almacén	228,00	228,00	Contado
Guisantes importación	Jul-sep	s/Tarr/almacén	205,00	205,00	Contado
Guisantes importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	207,00	207,00	Contado
Guisantes importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	210,00	210,00	Contado
Guisantes nacional	Disp	sed Lleida	204,00	204,00	30 días
Grasa animal UE 10-12%	Disp	sed Lleida	460,00	460,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	sed Lleida	520,00	520,00	30 días
Manteca 1º	Disp	sed Lleida	630,00	630,00	30 días
Manteca 2º	Disp	sed Lleida	610,00	610,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	657,00	650,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	561,00	542,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Julio	sed Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Julio	sed Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp-sep	s/Tarr/almacén	177,00	180,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	199,00	199,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	169,00	169,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	157,00	157,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº132 – Série I – 11 de julho de 2018

Resolução da Assembleia da República n.º 178/2018,
Recomenda ao Governo que não autorize a comercialização do medicamento veterinário Diclofenac [PDF](#)

Diário da República
Nº132 – Série II – 11 de julho de 2018

Aviso (extrato) n.º 9373/2018,
Alteração ao caderno de especificações para a produção e comercialização de carne de suíno com rótulo Porco.PT [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 174 – 10 de julho de 2018

Regulamento (UE) 2018/969 da Comissão de 9 de julho de 2018,
Que altera o anexo V do Regulamento (CE) n.º 999/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos requisitos de remoção das matérias de risco especificadas em pequenos ruminantes [PDF](#)

Decisão de Execução (EU) 2018/971 da Comissão de 9 de julho de 2018,
Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 176 – 12 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/982 da Comissão de 11 de julho de 2018,
Relativo à autorização da preparação de ácido benzoico, formiato de cálcio e ácido fumárico como aditivo em alimentos para frangos de engorda e frangas para postura (detentor da autorização: Novus Europe N.A./S.V.) [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2018/983 da Comissão de 11 de julho de 2018,
Relativo à autorização de ácido benzoico como aditivo em alimentos para espécies menores de suínos de engorda ou de reprodução (detentor da autorização: DSM Nutritional Products Sp. z o. o.) [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 177 – 13 de julho de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/991 da Comissão de 12 de julho de 2018,
Que autoriza a colocação no mercado de hidrolisado de lisozima da clara de ovo de galinha como novo alimento, ao abrigo do Regulamento (UE) 2015/2283 do Parlamento Europeu e do Conselho, e que altera o Regulamento de Execução (UE) 2017/2470 da Comissão [PDF](#)

6.julho.2018

El porcino español, un referente mundial

“El sector porcino español ha experimentado una profunda transformación en las últimas décadas que le ha llevado a convertirse, por méritos propios, en uno de los grandes líderes internacionales, y ahora afronta el reto de fortalecer ese liderazgo a través de algunos pilares entre los que destacan la innovación, la sostenibilidad o el respeto al bienestar animal”.

Así lo ha expuesto en Madrid el director de la Interprofesional del Porcino de Capa Blanca (Interporc), Alberto Herranz, en la presentación del cierre de campaña en España del ‘Pork Lovers Tour 2018’, la mayor acción itinerante de promoción llevada a cabo en el sector cárnico español.

En declaraciones a los medios tras el acto, en el que ha estado acompañado por José Miguel Herrero, director general de la Industria Alimentaria del Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación. Herranz ha explicado que las granjas de porcino de nuestro país “son ejemplo de lo que se conoce como una ‘ganadería moderna’ y trabajan bajo el modelo de producción más exigente del mundo. Además, son punteras en innovación y trabajan bajo el binomio “reducir-reutilizar”.

Por su parte, el director general de la industria alimentaria, José Miguel Herrero, ha avanzado que uno de los principales retos que se plantea desde el ministerio es “estrechar el contacto entre los consumidores, los alimentos y la forma de producción para que conozcan el trabajo realizado por el sector productor. No en vano, el porcino es un sector puntero cuya importancia es estratégica para España y como tal debe ser conocido por todos”.

11.000 personas y 87 colectivos visitan ‘Pork Lovers Tour’

La sostenibilidad en el sector porcino ha tenido también una presencia destacada en la segunda etapa del Pork Lovers Tour, “ya que el pasado año fueron muchos los ciudadanos y consumidores que nos preguntaban acerca de cuestiones relacionadas con el proceso de producción en su conjunto”. Por este motivo, “los ciudadanos que se han acercado al autobús han recibido una información completa de todo el proceso de la granja a la mesa”, ha explicado el director de Internacional de Interporc, Daniel de Miguel.

En cuanto a los resultados de la campaña, aún sin los datos de Reino Unido, De Miguel ha avanzado que la unidad móvil ha visitado 28 ciudades de 11 comunidades autónomas, donde ha recibido la visita de 87 colectivos y 11.000 personas, que han participado en las diferentes actividades realizadas en torno a las bondades nutricionales y la calidad de los productos del cerdo blanco, desde divertidos talleres a consejos nutricionales, show cookings o catas de producto o demostraciones de corte de jamón.

Además de este impacto directo el eco en los medios de comunicación se ha traducido en la publicación de más de 100 informaciones en prensa, radio y televisión, que han alcanzado a una audiencia de 8,6 millones de personas.

Fonte: Qcom.es

16.julho.2018

Bovinos, ovinos e caprinos já podem ser exportados para o Bahrein

A DGAV – Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária informa que estão estabelecidas as condições sanitárias para exportação de bovinos, ovinos e caprinos para o Bahrein.

Está assim já disponível nas Direcções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais/Regiões Autónomas (DSAVR/RA) (LINK) a certificação sanitária oficial a emitir no contexto.

Requisitos sanitários

Demonstrado que foi em Março de 2018 o interesse de Portugal nesta exportação, foi efectuado contacto junto dos Serviços Veterinários Oficiais do Bahrein, no sentido de obter a indicação dos requisitos sanitários aplicáveis.

“Recebida que foi a informação, foi elaborada a respectiva certificação sanitária, que obteve em Junho de 2018 a aprovação daquele País”, explica fonte institucional da DGAV.

FONTE: [Agricultura e Mar Actual](#)

CENTROMARCA

16.julho.2018

Bens de grande consumo crescem 3,4% no primeiro semestre

No acumulado do ano, os bens de grande consumo cresceram 3,4% face ao período homólogo do ano anterior, indicam os dados da Nielsen.

No acumulado do ano, os bens de grande consumo cresceram 3,4% face ao período homólogo do ano anterior, indicam os dados da Nielsen. De 21 de maio a 17 de junho, o aumento foi de 1,7%. As marcas de fabricante cresceram 3,5%, ligeiramente acima das marcas de distribuição e primeiros preços (3%).

FONTE: Grande Consumo

Leia o artigo completo [aqui](#)

CENTROMARCA

16.julho.2018

Área dos resíduos cria produção nacional adicional de 3,6 mil milhões de euros na economia

De acordo com o estudo “Relevância e Impacto do Setor dos Resíduos em Portugal na Perspetiva de uma Economia Circular”, coordenado por Augusto Mateus e promovido pela Associação Smart Waste, estima-se que a atividade dos resíduos tenha gerado, em 2016, uma produção adicional na economia de cerca de 3,6 mil milhões de euros.

FONTE: Hipersuper

Leia o artigo completo [aqui](#)



16.julho.2018

La fina línea entre el uso de antibióticos para la cría animal y las infecciones en seres humanos

El uso de antibióticos para optimizar la cría de animales en explotaciones ganaderas fue una práctica establecida desde hace décadas, con el consiguiente uso masivo de antibacterianos pertenecientes a las familias de las tetraciclinas, quinolonas, aminoglicósidos y polimixinas (colistina). Lejos de ser fármacos alejados de la práctica médica habitual, dichos antibióticos son los que, junto a otros, utilizamos a diario para tratar a nuestros pacientes de infecciones tan habituales como neumonías, infecciones urinarias, infecciones de piel y partes blandas, infecciones de materiales protésicos, y virtualmente cualquier infección bacteriana en humanos, ya sean adquiridas en la comunidad, o bien adquiridas en relación con los cuidados sanitarios (infecciones nosocomiales). Si bien es cierto que, en el siglo XXI, las medidas legislativas han restringido en Europa el uso de antibióticos de forma estricta, en otras regiones del planeta el uso indiscriminado sigue siendo habitual, siendo esto especialmente preocupante en regiones del sudeste asiático.

Luis Buzón
Médico adjunto enfermedades infecciosas
Hospital Universitario de Burgos

Leia o artigo completo [aqui](#).

Newsletter da ANIL

16.julho.2018

MDD's democratizam charcutaria "premium"

2017 prometia ser risonho para os frescos, depois de em 2016 terem encontrado o caminho da recuperação, mas na realidade este mercado voltou a terminar o ano no negativo. A compra dos frescos parece, deste modo, perder prioridade nas dispensas perante o crescente consumo fora de casa dos portugueses. Frutas, legumes e verduras foram as categorias com maior protagonismo neste volte-face, juntando-se assim à carne, ao peixe e ao pão no grupo negativo. Porém existem duas categorias que conseguem permanecer estáveis apesar do contexto desfavorável, curiosamente ambas bastante mais ligadas ao sabor e prazer do que ingredientes de uma alimentação saudável: a pastelaria (-0.1% versus 2016) e a charcutaria (-1.1% versus 2016), no caso desta última, acaba por ganhar peso no mundo dos frescos, ainda que não verifique um crescimento efetivo.

Se até 2016 a charcutaria lutava contra a perda de dias de compra, indicador que desde então tem-se mantido estável, a mais recente barreira ao crescimento prende-se com a redução do volume na cesta por visita (-1.8% vs. 2016). Em média, os portugueses mantêm o gasto de 141€ anuais, porém estão a comprar mais caro (+2.6% no preço/kg final pago). Perante este cenário, de facto, os portugueses estão a comprar menos, mas com variedades mais caras, sendo que o mercado está, igualmente, a ser impactado pela redução da intensidade promocional. Ambos os cenários ocorrem tanto nos queijos como nas carnes, embora com enquadramentos distintos.

Queijos: de regresso à produção nacional

Os queijos têm sido nos últimos anos a força maior da charcutaria e os bons resultados conseguidos têm alavancado o mercado, sobretudo em 2016, e evitado que se registasse perdas maiores neste sector. Porém os resultados de 2017 refletem um abrandamento global, sobretudo devido à redução da quantidade por cesta, que ainda assim não comprometem totalmente a performance da categoria (-0.2% volume de compras vs. 2016). Verificou-se, de facto, uma quebra substancial nas compras com produtos em promoção (-13%) e uma descida no desconto médio (18% vs. 21%), e se em 2016 as promoções representavam 20% do volume de compras de queijo, esse valor fixa-se agora nos 17%. Mesmo com o crescimento das compras fora de promoção (+3.5%), a categoria ressentiu-se com a quebra de variedades como o queijo para barrar e o queijo de cabra, mas, sobretudo, dos queijos frescos e estrangeiros, que em 2016 cresciam exponencialmente. As perdas destas variedades vêm sobretudo das marcas de fabricante, não só pelo impacto da redução promocional, mas também devido ao investimento das marcas dos distribuidores em tornar as suas marcas mais “premium”, aumentando competitividade ao nível do preço nos segmentos de queijo onde o valor/Kg é mais elevado. O equilíbrio no desempenho dos queijos é conseguido pelo crescimento contínuo de segmentos ligados à produção nacional e à conveniência, com as variedades de flamengo e outras típicas portuguesas à cabeça, seguidas pelo queijo ralado. Nestas variedades tanto fabricantes e MDD têm conseguido aproveitar esta oportunidade no mercado.

Carnes: da rotina semanal para ocasiões especiais

Nas carnes de charcutaria o cenário é mais desafiante. À semelhança do que acontece nos queijos, as carnes também verificaram um abrandamento do número de compras em promoção, embora não tão significativo (-3%). O principal obstáculo está em converter esta redução da venda promocional em vendas regulares (-1.9% volume de vendas), que representam 87% do volume desta categoria. Ainda assim os portugueses logram comprar variedades mais caras, onde o mix de produtos comprados pago é 3% mais caro do que em 2016. Analisando o consumo feito nos lares portugueses percebemos como as alterações em algumas rotinas estão a desequilibrar o desempenho dos principais produtos de carne: enchidos, presunto e fiambre. A verdade é que apesar de existirem mais portugueses a consumir variedades com preço superior à média de enchidos (por exemplo os salames, paio e painho) e presunto, as ocasiões de consumo tendem a diminuir. Nestes produtos existe um aumento da procura por momentos de prazer, sobretudo no consumo partilhado típico de fim de semana, em detrimento do uso rotineiro, como nas refeições. O fiambre verifica a tendência oposta, regista um menor número de consumidores, mas os que se mantêm estão a consumir mais vezes. Neste caso a procura por alternativas mais saudáveis (fiambre de frango e peru) promove a inclusão destes produtos nas grandes refeições diárias, como o almoço ou jantar. À semelhança dos queijos, estes segmentos mais “premium” têm sido explorados com sucesso pelas MDD, que já geram cerca de 48% de todo o volume vendido nas carnes de charcutaria. Este crescimento das MDD tanto nos queijos como nas carnes acaba por ser influenciado pela tipologia de loja em que são comprados os produtos.

Distribuição: Discounts marcam posição

Em 2016 assistimos a um “boom” do canal tradicional: mais compradores, maior frequência de compra, mais quantidade comprada por ato, mas em 2017 este canal foi trocado pela compra nos Discounts, que com oferta predominantemente de marca própria, têm sido nos últimos anos a principal referência no crescimento do conceito de compra de proximidade. O canal tradicional perdeu quase 5% dos compradores e registou uma quebra de 4% no número de compras efetuadas, tendo mesmo 27% das compras perdidas sido diretamente transferidas para os Discounts. Esta transição foi feita sobretudo por lares familiares, os mais numerosos, que apesar de não ser a tipologia de lar que mais se identifica com o canal tradicional são os

que, globalmente, maior quantidade compram e maior gasto dedicam aos produtos de charcutaria.

Deste modo, o principal desafio no mercado da charcutaria prende-se com a capacidade das marcas oferecem produtos que consigam ser competitivos com não só a nível de preço, mas igualmente que se destaquem pela diferenciação e por uma perceção de qualidade superior. Torna-se necessário procurar dinamizar mais momentos de consumo e voltar a criar uma ligação com os produtos menos “premium”, sobretudo nas carnes. É ainda importante perceber como lidar com o crescimento do conceito de canal de proximidade, mas não esquecendo que as cadeias de hiper e supermercados ainda geram 69% de todo o volume de compras neste mercado.

FONTE: KantarWorldpanel

CENTROMARCA

16.julho.2018

Grandes alianças no retalho irão exercer pressão sobre retalhistas de menor dimensão

As alianças entre as grandes cadeias de retalho internacionais irão colocar os fornecedores sob grande pressão, procurando estes compensar as perdas dos seus lucros em cadeias de retalho de menor dimensão, salienta a Moody's.

FONTE: Hipersuper

Leia o artigo completo [aqui](#)



17.julho.2018

Cimeira UE-China: aprofundar a parceria global estratégica

A 20.^a Cimeira entre a União Europeia e a República Popular da China, realizada hoje em Pequim, realçou que a parceria atingiu um novo nível de importância para os nossos cidadãos, para as respetivas regiões vizinhas e para a comunidade internacional.

O presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, e o presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, representaram a União Europeia na Cimeira. A República Popular da China foi representada pelo primeiro-ministro, Li Keqiang. O vice-presidente da Comissão Europeia responsável pelo Emprego, Crescimento, Investimento e Competitividade, Jyrki Katainen, a comissária responsável pelo Comércio, Cecilia Malmström, e a comissária responsável pelos Transportes, Violeta Bulc, também participaram na Cimeira. O presidente Tusk e o presidente Juncker reuniram-se igualmente com o presidente da República Popular da China, Xi Jinping.

«Sempre acreditei no forte potencial da parceria UE-China e, nos dias de hoje, ela é mais importante do que nunca. A nossa cooperação faz todo o sentido», declarou Jean-Claude

Juncker, presidente da Comissão Europeia. «A Europa é o maior parceiro comercial da China, que, por sua vez, é o nosso segundo maior parceiro comercial. Este comércio bilateral de mercadorias representa mais de 1 500 milhões de EUR por dia. No entanto, sabemos que podemos ir mais longe. Tal faz com que os progressos hoje alcançados, quer no sentido de alcançar o acordo global sobre investimento, graças a um primeiro intercâmbio de proposta sobre o acesso ao mercado, quer rumo a um acordo sobre indicações geográficas, sejam extremamente importantes. Isto mostra a nossa vontade de criar novas oportunidades para os cidadãos da China e da Europa.»

As declarações integrais do Presidente Juncker na conferência de imprensa pós-Cimeira estão disponíveis [on-line](#).

A [Declaração Conjunta da Cimeira](#), acordada pela União Europeia e pela China, revela a amplitude da parceria entre as duas partes e o impacto positivo que esta pode ter, nomeadamente na resposta a desafios mundiais e regionais como as alterações climáticas, as ameaças à segurança comum, a promoção do multilateralismo e o fomento de um comércio aberto e justo. A Cimeira realizou-se na sequência do [diálogo estratégico](#) de alto nível, que teve lugar em Bruxelas em 1 de junho, copresidido por Federica **Mogherini**, alta representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança e vice-presidente da Comissão Europeia, e por Wang Yi, conselheiro de Estado chinês, bem como do [diálogo económico e comercial de alto nível](#), que teve lugar em Pequim em 25 de junho, copresidido pelo vice-presidente da Comissão, Jyrki **Katainen**, e pelo vice-primeiro ministro chinês, Liu He.

Leia o artigo completo [aqui](#).

CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

A IACA e a DGAV, através da sua Divisão de Alimentação Animal da Direção de Serviços de Nutrição e Alimentação, vão promover a realização de Cursos sobre legislação aplicável ao setor dos alimentos para animais, por forma a disseminar a nível nacional a informação relevante veiculada através dos cursos que são efetuados ao abrigo do programa “Better Training for Safer Food” (BTSF) da Comissão Europeia.

Pretende-se desta por forma transmitir as disposições legais aplicáveis ao setor dos alimentos para animais, dotando os participantes dos conhecimentos técnicos e científicos necessários ao cumprimento e verificação dos requisitos leais em vigor, bem como relembrar as obrigações que assistem os operadores do setor, permitindo as adequadas e harmonizadas ações de controlo no âmbito das competências e responsabilidades das autoridades competentes nacionais, seja da DGAV a nível do Continente, sejam dos respetivos serviços responsáveis a nível das Regiões Autónomas.

Como referimos em comunicações anteriores, estas ações (3 dias) destinam-se não só aos operadores do Setor e da Fileira da Alimentação Animal, associados e não associados da IACA, mas também aos técnicos dos serviços regionais envolvidos no controlo oficial da alimentação animal.

Pretendemos iniciar estas ações de formação na Região Autónoma dos Açores (alargando às empresas e autoridades da Região Autónoma da Madeira, embora qualquer empresa seja livre de escolher o melhor local, para os seus colaboradores ou clientes), mais concretamente em Ponta Delgada, São Miguel, na data já acordada com os diversos intervenientes, designadamente:

- Ponta Delgada – Ilha de S. Miguel, Açores, 5 a 7 de setembro de 2018

As outras datas previstas para os Cursos, no Continente, são as seguintes:

- Santarém – 15, 22 e 29 de outubro
- Porto – 16, 23 e 30 de novembro

De acordo com a disponibilidade, localização e interesse das empresas, assim se deverão inscrever, podendo encontrar em anexo a respetiva Ficha de Inscrição, com todas as informações e detalhes.

Ficamos desde já a aguardar as vossas Inscrições, esperando que esta iniciativa possa ir ao encontro das necessidades das empresas associadas, numa altura em que são inúmeros e complexos os desafios que temos pela frente.

CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

Programa

Formadores:

Ana Monteiro (AM), José Costa (JC), Maria João Fradinho (MJF), Sónia Saraiva (SS)

		Tópico 1: Resumo legislativo; Tópico 2: Legislação Alimentar Geral; Tópico 3: Requisitos de higiene do setor; Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos	Tópico 3: Requisitos de higiene do setor (cont.) Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos; (cont.) Tópico 5: Alimentos medicamentosos; Tópico 6: Aditivos para alimentação animal; Tópico 7: Alimentos "zona cinzenta" Tópico 8: OGM		Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos; (cont.) Tópico 9: REACH e CLP; Tópico 10: Substâncias indesejáveis; Tópico 11: "Feed-ban" Tópico 12: Controlo oficial					
09:30		Abertura e boas-vindas					09:30			
09:45	JC	Objetivos e apresentação do curso	JC	3.3	HACCP aplicado ao setor da indústria dos alimentos para animais	MJF	4.5	Disposições de rotulagem de matérias-primas e alimentos compostos		
10:00		Apresentação dos participantes						10:00		
10:15	AM	Breve introdução ao processo legislativo da EU	JC	3.4	Controlo de qualidade e monitorização de dioxinas	AM	4.6	Exercícios sobre rotulagem		
10:30	JC	Importância e desafios aplicáveis ao setor				JC				
10:45						MJF				
11:00		Legislação Alimentar Geral (Reg CE 178/2002)	Intervalo		Intervalo			11:00		
11:15	JC	Princípios e normas gerais	JC	3.5	Homogeneidade, contaminação cruzada e arrastamento	AM	9.1	Disposições de classificação, rotulagem e embalagem no âmbito do CLP e REACH		
11:30		Obrigações dos operadores Sistema RASFF								
11:45		Intervalo						11:45		
12:00		Higiene dos alimentos animais (Reg. CE 183/2005)	AM	3.6.	Testes de homogeneidade e de contaminação cruzada (aplicação prática)	MJF	10.1	Substâncias indesejáveis em alimentos para animais (Dir. 2002/32/CE)		
12:15	JC	Objetivos e âmbito de aplicação								
12:30		Registo/Aprovação de estabelecimentos	MJF	4.4	Alimentos dietéticos (Dir. 2008/38/CE)					
12:45		Casos práticos						12:45		
13:00		Almoço						13:00		
13:15								13:15		
13:30								13:30		
13:45								13:45		
14:00								14:00		
14:15								14:15		
14:30		Requisitos de higiene aplicáveis às atividades desenvolvidas no âmbito da alimentação animal	MJF	5.1	Alimentos Medicamentosos (Dir 90/167/CEE e DL 151/2005)	JC	10.2	Critérios microbiológicos em alimentos para animais		
14:45	JC				Fabrico e distribuição por grosso: autorizações específicas					
15:00				JC	5.2	AMR: riscos e estratégias para o setor da alimentação animal	JC	11.1		
15:15										
15:30								15:30		
15:45		Intervalo						15:45		
16:00	MJF	4.1	JC	6.1	Aditivos para alimentação animal (Reg CE 1831/2003)	Intervalo		16:00		
16:15					Condições para autorização	JC	12.1	Controlo oficial no setor dos alimentos para animais		
16:30					Disposições de rotulagem					
16:45	MJF	4.2	MJF	7.1	Alimentos "Zona cinzenta"				SS	
17:00		Comercialização e utilização de alimentos para animais (Reg. CE 767/2009)						17:00		
17:15		Matérias-primas para alimentação animal: Catálogo vs Registo	JC	8.1	OGM - Alimentos para animais geneticamente modificados (Reg CE 1829 e 1830/2003)	AM	12.2	Protocolo QUALIACA e outros SPC		
17:30	MJF				Condições para autorização					
17:45						Disposições de rotulagem				
18:00	JC	Resumo e avaliação diária	JC		Resumo e avaliação diária	JC		Resumo e avaliação diária		
18:15								18:15		

CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

FICHA DE INSCRIÇÃO (Inclui Almoço e Documentação)

Esta ficha deve ser enviada até 10 dias antes do início do curso para:

IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Av. 5 de Outubro 21-2º Esq.º, 1050-047 LISBOA
Telefone: 21 351 17 70 e-mail: iaca@iaca.pt

Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 250,00 €; mais que uma inscrição 200,00 € por pessoa

Não Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 300,00 €; mais que uma inscrição 250,00 € por pessoa

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

Cheque à Ordem da IACA ou Transferência Bancária:

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião
NIB - 0010 0000 47984730001 61
IBAN - PT 5000 100000 4798473000161
Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a todos os participantes.

EMPRESA:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL: -

Nº DE CONTRIBUINTE:

TEL:

E-MAIL:

PARTICIPANTES:

"Junta-se cheque na importância de: Euros"

LOCAL PREFERENCIAL: Porto (Nov/18) Santarém (Out/18) Açores (Set/18)

Data: Clique ou toque para introduzir uma data.

(Assinatura do responsável)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), informamos que a IACA reconhece e valoriza o direito à privacidade dos dados pessoais solicitados nesta ficha de inscrição, os quais são exclusivamente para fins de participação e faturação e cuja conservação apenas permanecerá para o cumprimento das obrigações legais.